

REVISÃO

Educação Permanente em Saúde na Enfermagem Hospitalar: Panorama da produção Acadêmica Stricto Sensu Brasileira

Cléton Salbego¹, João Paulo Assunção Borges^{1,2}, Alessandro Rodrigues Perondi¹, Gabriella Santos Lima¹, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes¹, Vitória Torquato Singh-Nunes¹, Humberto Moraes Braga Raisa¹, Sarah Luiza Jeggli Pereira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Coxim, MS, Brasil

²Instituto Integrado de Saúde (INISA-UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

Recebido em: 3 de Agosto de 2026; Aceito em: 28 de Agosto de 2026.

Correspondência: Cléton Salbego, cleton.s@ufms.br

Como citar

Salbego C, Borges JPA, Perondi AR, Lima GS, Lopes APAT, Singh-Nunes VT, Raisa HMB, Pereira SLJ. Educação Permanente em Saúde na Enfermagem Hospitalar: Panorama da produção Acadêmica Stricto Sensu Brasileira. Enferm Bras. 2026;25(4):3431-3452. doi: [10.62827/eb.v25i4.4232](https://doi.org/10.62827/eb.v25i4.4232).

Resumo

Introdução: A Educação Permanente em Saúde constitui estratégia fundamental para qualificar o trabalho em saúde ao integrar aprendizagem e prática profissional no cotidiano dos serviços. No contexto hospitalar, a equipe de enfermagem desempenha papel central na organização do cuidado, tornando relevante compreender como a produção científica brasileira tem abordado essa temática. **Objetivo:** Identificar, descrever e interpretar características da produção científica brasileira, expressa em teses e dissertações de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sobre Educação Permanente em Saúde voltada à equipe de enfermagem hospitalar. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, com base na produção acadêmica das pós-graduações *stricto sensu*, identificada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foram incluídas produções do tipo dissertações e teses sobre Educação Permanente em Saúde no contexto hospitalar com foco na enfermagem. As produções identificadas foram

submetidas à análise descritiva de suas características acadêmicas, metodológicas e temáticas. Os resultados obtidos foram apresentados em quadros, analisados e discutidos com a literatura. **Resultados:** Foram identificadas 31 produções, das quais 11 foram selecionadas para essa revisão. Identificou-se predomínio de dissertações de mestrado e estudos qualitativos. A produção acadêmica concentra-se nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e reconhece a Educação Permanente em Saúde como estratégia para qualificação do cuidado, fortalecimento da gestão e promoção da segurança do paciente. Persistem lacunas conceituais e metodológicas, além de desafios relacionados à sobrecarga de trabalho e à articulação entre gestão e processos formativos. **Conclusão:** A Educação Permanente em Saúde constitui eixo estratégico para a qualificação da enfermagem hospitalar, porém sua consolidação requer fortalecimento conceitual, integração institucional e ampliação de pesquisas em diferentes contextos regionais.

Palavras-chave: Educação Continuada; Enfermagem; Hospitais; Desenvolvimento de Pessoal.

Continuing Health Education in Hospital Nursing: An Overview of Brazilian Stricto Sensu Academic production

Abstract

Introduction: Permanent Health Education is a fundamental strategy for improving healthcare practices by integrating learning and professional practice into the daily routine of health services. In the hospital setting, the nursing team plays a central role in organizing care, making it relevant to understand how Brazilian scientific literature has addressed this topic. **Objective:** To identify, describe, and interpret characteristics of Brazilian scientific production, expressed in theses and dissertations from stricto sensu graduate programs, addressing Continuing Health Education for hospital nursing teams. **Methods:** A narrative literature review was conducted based on academic production from stricto sensu graduate programs, identified through the Theses and Dissertations Catalog of the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Dissertations and theses addressing Continuing Health Education in the hospital setting, with a focus on nursing, were included. The identified studies were subjected to descriptive analysis of their academic, methodological, and thematic characteristics. The findings were presented in tables, analyzed, and discussed in light of the literature. **Results:** A total of 31 studies were identified, of which 11 were included in this review. Master's dissertations and qualitative studies predominated. Academic production was concentrated in the Southern and Southeastern regions of Brazil and recognized Continuing Health Education as a strategy for improving the quality of care, strengthening management, and promoting patient safety. Conceptual and methodological gaps persist, as well as challenges related to work overload and the integration of management and educational processes. **Conclusion:** Continuing Health Education constitutes a strategic component for improving hospital nursing; however, its consolidation requires stronger conceptual foundations, institutional integration, and an expansion of research across different regional contexts.

Keywords: Continuing Education; Nursing; Hospitals; Staff Development.

Resumen

Introducción: La Educación Permanente en Salud constituye una estrategia fundamental para cualificar el trabajo en salud al integrar el aprendizaje y la práctica profesional en la vida cotidiana de los servicios. En el contexto hospitalario, el equipo de enfermería desempeña un papel central en la organización de la atención, por lo que resulta relevante comprender cómo la producción científica brasileña ha abordado esta temática. **Objetivo:** Identificar, describir e interpretar las características de la producción científica brasileña, expresada en tesis y disertaciones de programas de posgrado stricto sensu, sobre Educación Permanente en Salud dirigida al equipo de enfermería hospitalaria. **Métodos:** Revisión narrativa de la literatura, basada en la producción académica de los programas de posgrado stricto sensu, identificada en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES). Se incluyeron disertaciones y tesis sobre Educación Permanente en Salud en el contexto hospitalario, con énfasis en enfermería. Las producciones identificadas fueron sometidas a un análisis descriptivo de sus características académicas, metodológicas y temáticas. Los resultados obtenidos se presentaron en cuadros, se analizaron y discutieron a la luz de la literatura. **Resultados:** Se identificaron 31 producciones, de las cuales 11 fueron seleccionadas para esta revisión. Se observó un predominio de disertaciones de maestría y estudios cualitativos. La producción académica se concentra en las regiones Sur y Sudeste de Brasil y reconoce la Educación Permanente en Salud como una estrategia para cualificar la atención, fortalecer la gestión y promover la seguridad del paciente. Persisten lagunas conceptuales y metodológicas, además de desafíos relacionados con la sobrecarga laboral y la articulación entre la gestión y los procesos formativos. **Conclusión:** La Educación Permanente en Salud constituye un eje estratégico para la cualificación de la enfermería hospitalaria; sin embargo, su consolidación requiere el fortalecimiento conceptual, la integración institucional y la ampliación de las investigaciones en diferentes contextos regionales.

Palabras-clave: Educación Continua; Enfermería; Hospitales; Desarrollo de Personal.

Introdução

A qualificação permanente da força de trabalho em saúde constitui um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde contemporâneos. A rápida incorporação de tecnologias, o aumento da complexidade assistencial, o envelhecimento populacional e a necessidade de oferecer cuidados seguros e baseados em evidências exigem modelos educacionais capazes de promover

aprendizagem contínua integrada ao processo de trabalho. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) emerge como estratégia estruturante para a transformação das práticas profissionais e organizacionais [1-2].

A EPS tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma estratégia fundamental para a

qualificação do trabalho em saúde, ao articular processos formativos às necessidades concretas do cotidiano dos serviços. No cenário brasileiro, a institucionalização da EPS foi impulsionada pelo Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), publicada em 2004 e atualizada posteriormente, ao reconhecer o trabalho como espaço privilegiado de aprendizagem e transformação das práticas profissionais [1].

No contexto hospitalar, marcado por alta complexidade assistencial, incorporação tecnológica acelerada e exigências crescentes relacionadas à segurança do paciente e à qualidade do cuidado, a equipe de enfermagem assume papel central na organização e na continuidade da assistência. Internacionalmente, organismos como a *World Health Organization* e o *International Council of Nurses* têm reiterado a necessidade de investimentos sistemáticos em desenvolvimento profissional contínuo como estratégia para fortalecer sistemas de saúde resilientes, especialmente após os impactos da pandemia de COVID-19 [2-3].

Estudos indicam que programas estruturados de educação no trabalho estão associados à melhoria de competências clínicas, maior adesão a protocolos, fortalecimento da cultura de segurança e melhores desfechos assistenciais [2-4]. Embora essas recomendações sejam amplamente reconhecidas em âmbito internacional, sua operacionalização apresenta importantes diferenças entre os sistemas de saúde, tornando necessária a compreensão das especificidades da produção científica brasileira e de sua contribuição para a consolidação da EPS no contexto hospitalar.

Entretanto, apesar do reconhecimento normativo e científico da EPS como dispositivo transformador, persistem desafios relacionados à sua compreensão conceitual, operacionalização e integração à

gestão hospitalar. Revisões internacionais apontam que, frequentemente, iniciativas educativas ainda se restringem a treinamentos pontuais, centrados na transmissão de conteúdos técnicos, com limitada problematização do processo de trabalho e baixa participação ativa dos profissionais [3-5].

No Brasil, estudos também evidenciam dificuldades na diferenciação entre educação continuada, educação em serviço e educação permanente, bem como barreiras estruturais como sobrecarga laboral, dimensionamento inadequado de pessoal e fragilidades na articulação entre gestão e educação [6-7]. Em conjunto, essas limitações evidenciam que os desafios relacionados à EPS transcendem aspectos operacionais, refletindo fragilidades conceituais, organizacionais e culturais que dificultam sua institucionalização como política permanente de desenvolvimento profissional.

As teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* constituem importante fonte de conhecimento científico, frequentemente representando a primeira divulgação de investigações inéditas, posteriormente convertidas em artigos científicos. A análise dessa produção permite identificar tendências emergentes, referenciais teóricos predominantes, lacunas investigativas e prioridades para o desenvolvimento da área. Ademais, tal análise contribui para subsidiar gestores, educadores e pesquisadores na formulação de estratégias mais coerentes com os princípios da problematização, da interdisciplinaridade e da transformação das práticas. Além disso, estudos dessa natureza contribuem para orientar políticas científicas, fortalecer linhas de pesquisa em programas de pós-graduação e subsidiar decisões relacionadas ao financiamento de pesquisas e à formulação de estratégias educacionais em saúde.

Apesar da crescente valorização da EPS no âmbito das políticas públicas e da produção

científica nacional, permanece pouco compreendido como esse conhecimento tem sido produzido na pós-graduação brasileira, especialmente em relação às abordagens metodológicas adotadas, referenciais teóricos empregados, tendências temáticas e lacunas investigativas. A sistematização dessas evidências pode contribuir para qualificar

futuras pesquisas e fortalecer a implementação da EPS nos serviços hospitalares. Para tanto, o presente estudo objetivou identificar, descrever e interpretar características da produção científica brasileira, expressa em teses e dissertações de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sobre EPS voltada à equipe de enfermagem hospitalar.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura [8], conduzida conforme as recomendações para esse tipo de estudo, cujo objetivo foi identificar, descrever e interpretar criticamente as características da produção acadêmica *stricto sensu* brasileira sobre EPS na enfermagem hospitalar. A opção por esse delineamento justifica-se pela possibilidade de integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, permitindo uma análise interpretativa das tendências, lacunas e contribuições do conhecimento produzido, sem a pretensão de mensurar efeitos de intervenções ou estimar medidas de associação. Para aprimorar o processo de busca, utilizou-se alguns critérios de elegibilidade, busca por revisores independentes e fluxograma do processo de obtenção da amostra de estudos. A pergunta central que norteou este estudo foi: “O que tem sido produzido, em teses e dissertações brasileiras, acerca da EPS voltada à equipe de enfermagem hospitalar?”

As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação. A escolha dessa fonte fundamentou-se em seu caráter oficial e abrangente, por reunir a produção acadêmica dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, constituindo importante repositório da denominada literatura cinzenta. A coleta de dados se deu no mês

de junho de 2024, sem recorte temporal e sem filtro por área específica, buscando abranger os estudos produzidos pelas diversas áreas do conhecimento.

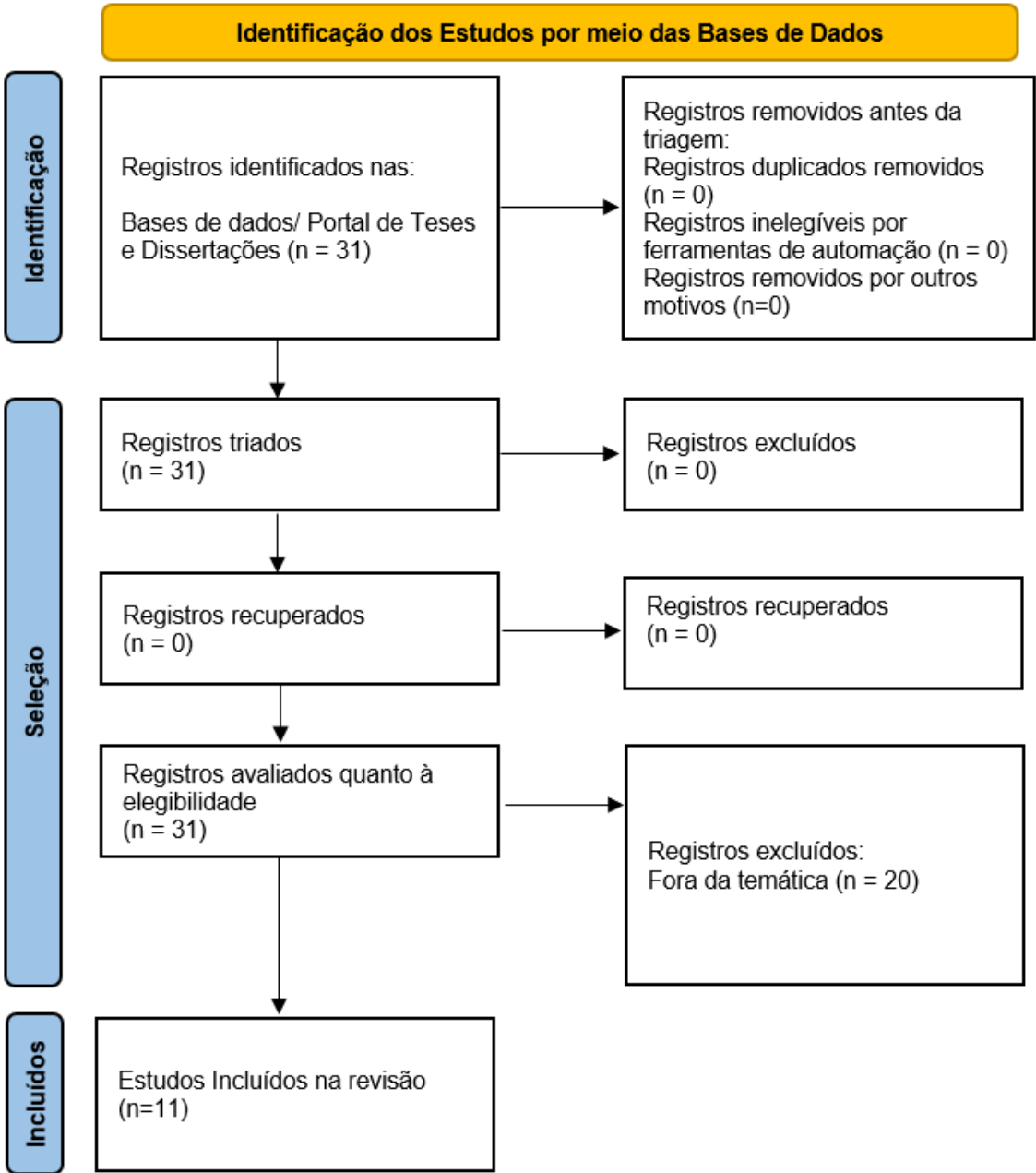
A estratégia de busca foi realizada diretamente no mecanismo de pesquisa do Catálogo CAPES, utilizando os termos “educação permanente”, “enfermagem” e “hospital”, combinados pelo operador booleano AND, inseridos entre aspas para recuperação da expressão exata. A busca foi executada sem restrição temporal ou de área do conhecimento. Foram incluídas teses e dissertações que abordavam a EPS no contexto hospitalar, com foco na equipe de enfermagem, apresentavam texto completo disponível gratuitamente e permitiam a extração das informações necessárias para responder à questão de pesquisa. Como a estratégia de busca foi construída especificamente a partir do descritor “educação permanente”, foram considerados elegíveis apenas os estudos recuperados por essa estratégia e que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, mantendo a coerência entre a busca bibliográfica e o processo de seleção. A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente. Eventuais divergências quanto à elegibilidade foram discutidas até a obtenção de consenso.

Foram excluídas as produções que, embora recuperadas pela estratégia de busca, abordavam temáticas distintas do objeto desta revisão, tais como Sistematização da Assistência de Enfermagem

(n=2), processo de trabalho e gestão (n=3), perfil e competências do enfermeiro ou raciocínio clínico (n=5), cuidado de enfermagem (n=1), processo de morte e morrer (n=1), segurança do paciente (lesões por pressão e eventos adversos) (n=2), saúde do trabalhador (n=3) e saúde mental (n=3), totalizando 20 estudos excluídos.

Salienta-se que foram esgotadas as possibilidades de busca das produções, em que os estudos anteriores à Plataforma Sucupira foram buscados individualmente na internet, pelo *Google*, não sendo excluído nenhum estudo por indisponibilidade. A busca inicial apresentou 31 resultados (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção de teses e dissertações brasileiras do Portal de Teses e Dissertações da CAPES. Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Posteriormente, procedeu-se à leitura crítica dos estudos. Para a organização e compreensão das produções selecionadas, elaborou-se uma ficha de extração dos dados contendo as seguintes informações: identificação das produções, conforme a ordem seleção na fonte de dados; tipo de produção (D - dissertação; T - tese) seguido por ordenação alfanumérica (D1 a D7 e T1 a T4); autor(a); título do estudo; ano de defesa; instituição de ensino; cidade/estado de realização do estudo; objetivo primário; delineamento metodológico; referencial teórico adotado (se existente); instrumentos de coleta de dados; população; principais resultados.

A partir dos estudos selecionados, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual

foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo. Os resultados foram apresentados mediante uma caracterização dos estudos, conforme as variáveis extraídas no quadro sinóptico, mediante o uso de estatística descritiva, por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%).

A análise dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a caracterização descritiva do corpus, contemplando variáveis acadêmicas, metodológicas e temáticas. Em seguida, procedeu-se à análise interpretativa dos resultados, buscando identificar tendências, convergências, divergências e lacunas na produção científica, articulando os achados com o referencial contemporâneo da Educação Permanente em Saúde.

Resultados

Foram encontrados 31 estudos, sendo inicialmente, submetidos à leitura de títulos e resumos. Destes, foram selecionadas 11 produções (7 dissertações e 4 teses) que atenderam aos critérios de inclusão e compuseram o *corpus* de análise.

O Quadro 1 apresenta a caracterização das teses e dissertações incluídas nesta revisão, contemplando autoria, ano de defesa, título, programa de pós-graduação e instituição de ensino, permitindo identificar o perfil temporal, institucional e acadêmico da produção científica analisada.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos quanto à identificação, autoria, ano de publicação, título da produção, programa de pós-graduação e instituição de ensino. Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025

ID	Autores/ Ano de publicação	Título	Programa de Pós-graduação	Instituição de Ensino
D1	Sheila Fantecelle de Souza Barcellos 2012	As atividades educativas desenvolvidas no setor de educação permanente/ continuada nos hospitais público e privado: uma análise compreensiva por enfermeiros	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal do Rio de Janeiro
T1	Adriana Marques da Silva 2010	Processo de trabalho e atividades educativas de trabalhadores de enfermagem em hospitais públicos	Doutorado em Enfermagem	Universidade de São Paulo
D2	Suzana Maria Sussel 2019	A construção de educação permanente em saúde para a enfermagem.	Mestrado Profissional em Ensino em saúde	Faculdade de Medicina de Marília
D3	Fabiane Ferraz 2005	Educação Permanente/Continuada no Trabalho: um caminho para a construção e transformação em saúde nos hospitais universitários federais de ensino	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina
D4	Jane Walkiria da Silva Nogueira 2004	O Cotidiano da Educação Permanente da Enfermeira em Unidade de Terapia Intensiva	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal da Bahia
T2	Maria Antônia Ramos Costa 2015	Educação permanente em saúde e a interface com a gestão do cuidado	Doutorado em Enfermagem	Universidade Estadual de Maringá
T3	Lizziane D'Ávila Pereira 2018	A educação permanente no cotidiano dos trabalhadores da saúde: um olhar para o hospital Risoleta Tolentino Neves.	Doutorado em Enfermagem	Universidade Federal de Minas Gerais
D5	Bernardo de Miranda Schubsky 2016	Criação e implementação de um processo para avaliação do desempenho cognitivo de profissionais de saúde, de uma rede integrada de hospitais, intercalado com intervenções educacionais.	Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
T4	Cintia Koerich 2019	Significando a complexidade das interações profissionais na gestão da educação permanente em saúde, segurança do paciente e qualidade em hospitais públicos	Doutorado em Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina
D6	Aline Massaroli 2012	Educação permanente como ferramenta para o aprimoramento das práticas de Controle de Infecção Hospitalar	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina
D7	Daniele Perez Gomes 2023	Análise dos processos educativos para profissionais de enfermagem em um hospital filantrópico do Estado de São Paulo	Mestrado Profissional em Gestão da Clínica	Universidade Federal de São Carlos

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Quanto à caracterização do corpus deste estudo (N=11), obteve-se o predomínio de Dissertações de mestrado (63,6%, n=7), seguido pelas Teses de doutorado (36,4%, n=4). O maior percentual foi desenvolvido em universidades públicas federais (D1, T1, D2, D3, D4, T3, T4, D6, D7) e estaduais (T2) do país (90,9%, n=10). Somente um estudo (D5) foi desenvolvido em universidade privada (9,1%).

Quanto à distribuição geográfica de realização dos estudos, verificou-se que os estudos foram produzidos, igualmente, em todo o Brasil (45,4%, n=5) principalmente no Estado de São Paulo (T1, D2, D5, D7) e Rio de Janeiro (D1) e pela Região Sul (D3, D4, T3, T4, D6) (45,4%, n=5). E, por último, encontra-se a Região Nordeste com estudos produzidos na Universidade Federal da Bahia (D4) (9,1%, n=1).

O Quadro 2 amplia a descrição do corpus selecionado, apresentando-se a síntese das principais características relacionadas aos objetivos, abordagens metodológicas, teóricas, instrumentos utilizados, população investigada e principais resultados encontrados nas teses e dissertações incluídas nesta revisão narrativa.

Quadro 2 – Quadro síntese do corpus dos estudos dos Programas de Pós-graduação stricto sensu (N=11). Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2025

ID	Objetivo(s)	Método Abordagem / Referencial teórico	Instrumentos de coleta de dados / População (N)	Principais resultados
D1	Compreender o significado das atividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros no setor de Educação Permanente/ Continuada em hospitais públicos e privados	Pesquisa descritiva (qualitativa) Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz	Entrevista fenomenológica 4 enfermeiros	O enfermeiro é educador, apesar da não preparação profissional para atuar no setor de Educação Permanente, tendo que aprender através da sua própria prática para poder cumprir as metas institucionais. Busca-se a mudança de comportamento, o que faz com que a intencionalidade não só se revele no ensinar uma técnica ou uma rotina, uma vez que visam princípios humanos, éticos e científicos.

Analisar as concepções dos enfermeiros sobre as relações existentes entre atividades educativas de trabalhadores e processo de trabalho de enfermagem.

T1

Estudo exploratório (qualitativo) Processo de trabalho

Entrevista semi-estruturada
22 enfermeiros

Há estreita relação entre processo de trabalho e atividades educativas de trabalhadores de enfermagem, porém, de caráter instrumental, técnico. Enfermeiros têm a expectativa que as atividades educativas sejam realizadas por educação continuada.

Descrever o entendimento quanto ao conceito de EPS, identificar as temáticas que mobilizariam os enfermeiros a frequentar as atividades de EPS.

D2

Estudo exploratório-descriptivo (quantitativo)
Não mencionado

Questionário e grupo piloto

Há superficialidade dos entendimentos acerca da EPS e uma percepção positiva dos colaboradores quanto à EPS na contribuição para sua formação profissional. As sugestões de temas suscitaram seis categorias: ética, comunicação, cuidado humanizado, trabalho em equipe, recursos humanos, organização do processo de trabalho e educação continuada sobre diferentes aspectos técnicos e procedimentais.

Analisar como são desenvolvidas as propostas de educação permanente/ continuada no trabalho dos(as) trabalhadores(as) da área de Enfermagem, Medicina e Administrativa, nos Hospitais Universitários Federais de Ensino de três Instituições Federais de Ensino Superior da Região Sul do Brasil.	Pesquisa descritiva exploratória (qualitativa) com estudo de casos múltiplos holísticos. Pedagogia problematizadora de Paulo Freire, associado aos Níveis de Práxis de Adolfo Sánchez Vázquez.	Análise documental, observação direta e entrevistas semi-estruturadas. 89 sujeitos (coordenadores e trabalhadores(as) da saúde) envolvidos na Educação Permanente das instituições.	Há aspectos fortes e frágeis em cada instituição em relação aos temas analisados, destacando-se o potencial mobilizador para mudanças e construção de conhecimento em algumas áreas, caracterizando o movimento dialético de superação a partir da existência do velho e a criação do novo. Esta questão evidenciou-se em cada hospital com a introdução de iniciativas como as realizadas pelo Centro de Educação e Pesquisa em Enfermagem (CEPen) - Hospital "Verão"; Programa de Educação Continuada (PEC) e o Programa de Educação Médica Continuada (PEMC) - Hospital "Primavera"; e a partir da real efetivação de um novo modelo de gestão descentralizado por meio das Unidades Funcionais - Hospital "Outono".
D4 Implementar um processo educativo participativo com as profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva - UTI, com o propósito de construir uma prática educativa contínua	Pesquisa convergente-assistencial (abordagem qualitativa). Modelo Criativo e Sensível proposto por Cabral (1998) e Paulo Freire	Triade: discussão em grupo, observação participante e dinâmicas de criatividade e sensibilidade. 13 profissionais de Enfermagem	Dentre as formas de educação continuada em terapia intensiva discutidas pelas profissionais de Enfermagem destaca-se uma nova perspectiva de fazer este ensinar-aprender através de estudos e construção de painéis. As estratégias transformadoras desta prática educativa criam uma nova maneira de fazer e pensar o fazer, através da aprendizagem como processo democrático, ético, permanente e reflexivo.

Há dificuldade na diferenciação entre as estratégias educativas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros no processo de qualificação da sua equipe, quais sejam: educação continuada, educação em serviço e educação permanente. A concepção sobre gestão do cuidado apresenta-se fragmentada entre atividades assistenciais e administrativas e que as principais dificuldades para colocá-la em prática, se relacionam à falta de qualificação da equipe; desmotivação dos profissionais e; falta de padronização de técnicas e procedimentos.

Círculo de Cultura e a análise, pela transcrição das falas; investigação temática/pesquisa das palavras geradoras; codificação/descodificação e; desvelamento crítico
15 enfermeiros supervisores

Pesquisa descritiva (qualitativa).
Paulo Freire

Analisar a prática educativa em saúde e sua relação com a gestão do cuidado na perspectiva de enfermeiros envolvidos na atenção hospitalar.

T2

É necessário superar a coexistência de paradigmas educativos contraditórios e avançar nos movimentos de sensibilização para valorização e legitimação do espaço do trabalho como um espaço de educação. Outro achado é a essencialidade da valorização profissional, por meio da criação de espaços para diálogo, reflexão, escuta e discussão de valores do e no trabalho, além do pertencimento e da implicação do trabalhador e da partilha entre o grupo.

Grupo focal, entrevista e observação
Trabalhadores vinculados às atividades de apoio, administrativo, assistência e gestão

Pesquisa descritiva (qualitativa)
Pesquisa interferência e da aprendizagem experiencial

Analisar os movimentos de Educação Permanente em Saúde desenvolvidos no Hospital Risoleta Tolentino Neves

T3

D5 Desenvolver um processo que pudesse identificar as principais deficiências dos profissionais no ambiente de trabalho, executar ações educacionais focadas e reavaliar o grupo estudado	Estudo intervencional, com coletas retrospectivas de dados. Não mencionado	Ferramenta web de mapeamento de deficiência. 3531 profissionais de enfermagem	A criação de um processo de avaliação de desempenho, acompanhado pelo mapeamento de déficits de conhecimento, intercalado com intervenções educacionais mostrou-se eficiente em promover o desenvolvimento do conhecimento entre profissionais de enfermagem.
---	---	--	--

T4 Compreender como acontece a interação profissional na estrutura organizacional hospitalar para a gestão da EPS a fim de garantir o cuidado de enfermagem seguro e qualificado a partir do significado atribuído pelos profissionais envolvidos.	Teoria Fundamentada nos dados Teoria da Complexidade proposta por Edgar Morin e como referencial metodológico a vertente estruturalista da Teoria Fundamentada nos Dados	Entrevistas 27 profissionais, entre enfermeiros assistenciais, e profissionais do grupo gestor, dentre eles, coordenadores e gestores,	Há particularidades do sistema público de saúde, a influência do apoio do gestor e da prioridade de gestão, da disposição da estrutura organizacional, da cultura institucional, dos estímulos externos à instituição e, da iniciativa e liderança do enfermeiro na interação profissional para a gestão da tríade Educação Permanente em Saúde, segurança do paciente e qualidade, revelando a necessidade de uma mudança cultural por meio da interdisciplinaridade. A mobilização dos profissionais para a gestão da tríade Educação Permanente em Saúde, segurança do paciente e qualidade, sendo esta potencializada pela aproximação física, sensibilização, participação, comprometimento, responsabilização, motivação, liderança, autonomia, gestão compartilhada, comunicação efetiva, empatia, objetivos em comum e foco no paciente.
--	--	---	---

D6	Conhecer como os Serviços de Controle de Infecção Hospitalar de hospitais de médio e grande porte das Regiões de Saúde de Blumenau, Itajaí e Balneário Camboriú têm desenvolvido a Educação Permanente com vistas a promover a prevenção e o controle das infecções hospitalares.	Pesquisa exploratório descritiva (qualitativa) Não mencionado	Entrevista semi-estruturada Médicos e enfermeiros das Comissões de Controle de Infecções Relacionadas à Saúde, de hospitais de médio e grande porte das Regiões de Saúde das 3 cidades	As Comissões de Controle de Infecções Relacionadas à Saúde têm buscado desenvolver a educação entre os profissionais de saúde de suas instituições, ficando clara a importância que atribuem à educação para o desenvolvimento de ações de prevenção e de controle das infecções. A estruturação desse processo se dá por meio da elaboração de cronogramas anuais englobando os temas mais relevantes para a área de controle e prevenção de infecções, participando dessa construção, na maioria das comissões, os profissionais médico e enfermeiro, sendo por vezes envolvidos os demais profissionais. Os meios utilizados para atingir este objetivo, encontram-se a utilização de aulas expositivas utilizando apresentações em programas de slides, atividades práticas, dinâmicas de grupo, divulgação de protocolos com rotinas assistenciais, visitas técnicas aos setores e unidades com retorno dos resultados aos envolvidos, apontando as conformidades e inconformidades encontradas, bem como apresentando sugestões para modificação da realidade local.
D7	Identificar as percepções dos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico sobre as ações educativas direcionadas a eles e fornecer subsídios para estratégias educacionais mais adequadas	Pesquisa descritiva (qualitativa) Não mencionado	Entrevista semi-estruturada 09 profissionais de enfermagem	Há falta de familiaridade dos profissionais com a EPS, destacando-se a confusão com a EC. A sobrecarga de trabalho e o quadro reduzido de funcionários foram apontadas como principais dificuldades para participar de atividades educativas durante o plantão. Os profissionais expressaram a necessidade de capacitação para lidar com desafios cotidianos, preferindo treinamentos práticos e apesar das dificuldades, a EPS foi reconhecida como uma ferramenta valiosa para a melhoria do processo de trabalho e da qualidade do atendimento.

Legenda: EPS= Educação Permanente em Saúde.

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

O Quadro 2 evidencia o predomínio expressivo de estudos com abordagem qualitativa (n=9, 81,8%) (D1,T1,D3,D4,T2,T3,T4,D6,D7), indicando que a produção científica nacional sobre EPS no contexto hospitalar tem priorizado a compreensão aprofundada das percepções, significados e experiências dos profissionais de enfermagem. O predomínio de delineamentos qualitativos demonstra que a produção científica brasileira tem priorizado compreender experiências, significados e processos organizacionais relacionados à EPS, enquanto estudos quantitativos, avaliativos e de implementação permanecem incipientes.

Observa-se, ainda, a presença significativa (n=7, 63,6%) (D1,D3,D4,T1,T2,T3,T4) de referenciais teóricos críticos e problematizadores, com destaque para a pedagogia Freireana (n=3, 27,3%)(D3,D4,T2), utilizada em diferentes estudos. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, predominam entrevistas individuais (n=6, 54,5%) (D1,T1,D3,T4,D6,D7), seguidas de estratégias participativas, como grupos focais, observação e Círculo de Cultura (n=3, 27,3%)(D4,T2,T3), reforçando a centralidade da escuta e da problematização do cotidiano como dispositivos investigativos. A predominância de entrevistas individuais evidencia

a valorização das experiências dos participantes, porém também revela menor utilização de estratégias metodológicas capazes de captar processos coletivos, como etnografias organizacionais, observação prolongada e métodos mistos.

A população investigada concentra-se majoritariamente em enfermeiros) (n=9, 81,8%) (D1,T1,D2,D3,D4,D5,T4,D6,D7), com menor inclusão de técnicos, auxiliares e outros profissionais da equipe multiprofissional, o que pode limitar a compreensão ampliada da EPS como processo coletivo e interdisciplinar no ambiente hospitalar.

No que tange aos resultados extraídos das teses e dissertações, os estudos convergem ao reconhecer a EPS como estratégia potente para qualificação do cuidado, fortalecimento da gestão e melhoria da qualidade assistencial. Contudo, emergem desafios recorrentes, como a confusão conceitual entre educação permanente, educação continuada e educação em serviço; a predominância de metodologias tradicionais de ensino; a sobrecarga de trabalho; a insuficiência de recursos humanos; e a fragilidade da articulação entre gestão e processos educativos.

Discussão

Esta revisão narrativa permitiu caracterizar, de forma abrangente, o perfil da produção científica brasileira desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto sensu* sobre Educação Permanente em Saúde na enfermagem hospitalar. Os achados evidenciam uma produção concentrada em determinadas regiões do país, predominantemente qualitativa e fortemente influenciada por referenciais críticos, ao mesmo tempo em que revelam importantes lacunas metodológicas e temáticas ainda pouco exploradas.

Por outro lado, revela lacunas importantes quanto à produção oriunda das regiões Norte, Centro-Oeste e parte do Nordeste, indicando a necessidade de ampliar investigações que contemplem diferentes contextos socioculturais e organizacionais do sistema hospitalar brasileiro. Esse padrão evidencia desigualdades regionais na produção científica sobre EPS, indicando que diferentes realidades organizacionais e assistenciais do sistema hospitalar brasileiro permanecem pouco representadas na literatura *stricto sensu*.

No que se refere à distribuição temporal, identifica-se que, embora existam produções desde 2005(D3), há um incremento mais expressivo a partir de 2015, com maior concentração entre 2015 e 2023(T2,T3,D5,D2,T4,D7) (54,5%, n=6). Esse crescimento pode estar relacionado ao fortalecimento das discussões sobre qualificação do cuidado, segurança do paciente e gestão da qualidade no ambiente hospitalar, bem como à consolidação das diretrizes da Política Nacional de EPS no âmbito do Sistema Único de Saúde. Tal tendência sugere que a EPS tem sido progressivamente reconhecida como eixo estratégico para a transformação das práticas de enfermagem no contexto hospitalar.

Em conjunto, esses achados evidenciam que a produção científica brasileira sobre EPS na enfermagem hospitalar permanece concentrada em programas consolidados de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste, desenvolvida predominantemente em universidades públicas e orientada por investigações qualitativas, sugerindo assimetrias importantes na distribuição do conhecimento produzido nacionalmente.

Ademais, a diversidade dos títulos evidencia múltiplas abordagens do fenômeno, abrangendo desde análises compreensivas das atividades educativas, estudos sobre gestão do cuidado, interfaces com controle de infecção hospitalar, até propostas de implementação e avaliação de intervenções educacionais. Esse panorama indica que a educação permanente vem sendo investigada tanto sob a perspectiva conceitual quanto operacional, reforçando sua natureza complexa, interdisciplinar e transversal aos processos de trabalho em enfermagem hospitalar.

A predominância de abordagens qualitativas indica a centralidade das experiências subjetivas dos profissionais, valorizando percepções, significados e condições contextuais que moldam as práticas

de EPS no ambiente hospitalar [9]. Diferentemente do cenário brasileiro, observa-se que parte da produção internacional tem ampliado o uso de delineamentos mistos, estudos de implementação e avaliações de efetividade, indicando uma evolução metodológica que ainda ocorre de forma limitada nas pesquisas nacionais [10]. Contudo, essa característica também evidencia uma lacuna importante no desenvolvimento de pesquisas avaliativas capazes de mensurar o impacto das estratégias de EPS sobre indicadores assistenciais, organizacionais e educacionais.

Essa escolha teórica revela alinhamento com os pressupostos da PNEPS, que compreende o trabalho como espaço de aprendizagem e transformação, fundamentado no diálogo, na reflexão crítica e na construção coletiva do conhecimento. A predominância de referenciais críticos, especialmente fundamentados em Paulo Freire, demonstra que a produção nacional permanece fortemente alinhada aos princípios epistemológicos que sustentam a PNEPS, valorizando o diálogo, a problematização e a transformação das práticas profissionais. Entretanto, chama atenção que parte das produções não utiliza referencial teórico, o que pode indicar fragilidade na sustentação epistemológica de alguns estudos ou uma abordagem mais pragmática e aplicada da temática.

Os achados nacionais destacam que, ainda que a EPS seja reconhecida como estratégia importante para qualificação docente e assistencial, muitos profissionais percebem a educação como fragmentada e desarticulada do cotidiano do trabalho, frequentemente reduzida a capacitações técnicas isoladas, o que limita sua efetividade transformadora [11,12]. Essa constatação encontra eco em análises internacionais sobre aprendizagem profissional, que indicam que intervenções educativas isoladas ou pontuais tendem a apresentar

menor impacto se não forem integradas ao processo de trabalho e à cultura organizacional [12-14].

Além disso, a literatura internacional sobre aprendizagem e educação contínua em enfermagem evidencia que fatores tanto pessoais (como motivação e aspirações de carreira) quanto contextuais (como suporte institucional, tempo disponível e oportunidades de participação) influenciam fortemente o engajamento em *Continuing Professional Development* (CPD) [14]. Estudo qualitativo conduzido na China demonstrou que, embora os enfermeiros reconheçam a importância da educação contínua, enfrentam desafios significativos relacionados à carga de trabalho, falta de reconhecimento e insuficiência de oportunidades planejadas [15]. Esses desafios ressoam com aqueles identificados em contextos brasileiros, reforçando que barreiras estruturais e organizacionais transcendentais impactam a efetividade das ações de EPS [17,19-20].

Outro aspecto emergente nos estudos analisados é o foco da EPS não apenas na atualização técnica, mas também na promoção da qualidade assistencial e da segurança do paciente. Pesquisa recente em hospital credenciado mostrou que a EPS contribui para fortalecer práticas de segurança, embora sua implementação ainda esbarre em resistências culturais e dificuldades de liberação da equipe para participação nas atividades [16]. Esse achado reforça a literatura internacional que associa programas de desenvolvimento profissional bem estruturados a melhorias em desfechos assistenciais e na adoção de práticas clínicas seguras [17]. Esse resultado reforça que a EPS atua como estratégia transversal de fortalecimento das competências profissionais, favorecendo maior adesão às práticas baseadas em evidências, melhoria dos processos de trabalho e consolidação da cultura de segurança nas organizações hospitalares. Outro aspecto que merece destaque refere-se à

compreensão de que a EPS ainda está fortemente centrada na perspectiva do enfermeiro, permanecendo pouco exploradas as experiências de técnicos, auxiliares e demais categorias da equipe multiprofissional.

As barreiras identificadas podem ser agrupadas em três grandes dimensões: estruturais (sobrecarga de trabalho e insuficiência de recursos), organizacionais (fragilidade da gestão e ausência de planejamento institucional) e conceituais (confusão entre modalidades educativas) [18]. Essas barreiras são apontadas tanto em estudos brasileiros quanto em revisões internacionais, sugerindo um consenso global de que a EPS exige não apenas vontade política, mas também mudança de cultura organizacional e investimento em infraestrutura educativa [11-12,14-15].

Sob a perspectiva da Ciência da Implementação, os desafios identificados nesta revisão evidenciam que a consolidação da EPS depende não apenas da disponibilidade de atividades educativas, mas também da existência de condições organizacionais favoráveis à incorporação sustentável dessas práticas. Aspectos como liderança, cultura institucional, apoio gerencial, disponibilidade de recursos e monitoramento contínuo constituem determinantes reconhecidos para a implementação efetiva de intervenções educacionais em serviços de saúde [13,15-16].

Há, ainda, um diálogo emergente entre os achados brasileiros e a literatura internacional sobre a necessidade de articular EPS com modelos de aprendizagem que vão além do formalismo técnico e incorporam aprendizado experiencial, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento (como apontado em estudos mais conceituais e em manuais de sínteses de práticas educativas). Por exemplo, diretrizes contemporâneas em educação profissional em saúde ressaltam a importância de estratégias baseadas em problemas reais

do trabalho, aprendizagem situada e participação ativa dos profissionais na identificação de suas necessidades formativas [12,19].

Adicionalmente, como uma perspectiva mais ampla da educação contínua, pesquisas internacionais sugerem que programas nacionais de desenvolvimento profissional para educadores e líderes em saúde, embora não necessariamente rotulados como EPS, fortalecem a capacidade de disseminar práticas educativas efetivas e sustentáveis nos serviços de saúde [17]. Isso indica que estratégias de formação de formadores e lideranças podem ser um vetor significativo para a consolidação da EPS no ambiente hospitalar.

A interseção entre EPS e mudanças organizacionais também merece destaque. Estudos internacionais sobre fatores que influenciam o desenvolvimento profissional contínuo em enfermagem mostram que o suporte gerencial, a cultura institucional e o reconhecimento das necessidades profissionais são determinantes críticos para a participação sustentável em processos educativos [14]. Tais fatores corroboram os achados de contextos brasileiros onde, muitas vezes, a EPS ainda é vista como responsabilidade individual e não como um processo integrado à gestão do trabalho e das práticas assistenciais.

Finalmente, a literatura internacional menciona sobre o futuro da força de trabalho em enfermagem, no relatório *State of the World's Nursing* da *World Health Organization*, que reforça a necessidade de investimentos em educação, empregos e liderança para fortalecer a sustentabilidade da enfermagem e, por extensão, das estratégias de EPS [13]. Essa perspectiva global é relevante para contextualizar os achados desta revisão, indicando que a EPS não é apenas uma política educacional, mas parte de uma agenda mais ampla de desenvolvimento profissional e resiliência dos sistemas de saúde.

Em síntese, os resultados demonstram que a produção científica brasileira reconhece amplamente o papel transformador da EPS, porém evidencia persistentes desafios relacionados à consolidação conceitual, à institucionalização das práticas educativas e à ampliação de modelos participativos capazes de promover mudanças sustentáveis nos processos de trabalho da enfermagem hospitalar.

A análise integrada do corpus permite identificar um perfil relativamente homogêneo da produção científica nacional sobre EPS na enfermagem hospitalar, caracterizado por investigações qualitativas desenvolvidas em universidades públicas das regiões Sul e Sudeste, fortemente influenciadas por referenciais críticos e voltadas à compreensão dos processos educativos no cotidiano do trabalho. Em contrapartida, observa-se escassez de estudos multicêntricos, avaliativos, longitudinais e de implementação, evidenciando oportunidades relevantes para o avanço da área.

Os achados deste estudo oferecem contribuições relevantes para a prática da enfermagem e para a organização dos serviços de saúde, ao reforçar a EPS como estratégia estruturante para a qualificação do cuidado hospitalar. Em primeiro lugar, os resultados evidenciam que a EPS, quando compreendida como processo crítico-reflexivo e integrado ao cotidiano do trabalho, favorece o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais e relacionais da equipe de enfermagem. Tal perspectiva contribui para a superação de práticas educativas fragmentadas, ainda centradas em treinamentos pontuais, estimulando a aprendizagem significativa a partir de problemas reais do processo de trabalho.

Para a prática assistencial, a consolidação da EPS pode fortalecer a segurança do paciente, a adesão a protocolos assistenciais e a tomada de decisão clínica baseada em evidências. A literatura nacional e internacional indica que ambientes que

incorporam processos permanentes de aprendizagem tendem a apresentar melhores indicadores de qualidade do cuidado, redução de eventos adversos e maior padronização das práticas, especialmente em contextos hospitalares de média e alta complexidade [20,21].

No âmbito da gestão em enfermagem, os resultados sinalizam a importância do envolvimento ativo dos gestores na institucionalização da EPS. A incorporação da educação permanente como eixo do planejamento estratégico hospitalar pode favorecer maior (co)responsabilização das equipes, fortalecimento do trabalho em equipe e valorização profissional. Além disso, a EPS pode atuar como ferramenta de gestão do trabalho, ao apoiar processos de mudança organizacional, inovação no cuidado e desenvolvimento de lideranças em enfermagem [22].

Para a saúde coletiva e os sistemas de saúde, o estudo contribui ao reafirmar a EPS como política indutora da qualificação da força de trabalho, alinhada aos princípios da integralidade, equidade e qualidade da atenção. Ao subsidiar gestores, educadores e formuladores de políticas com evidências sobre tendências, desafios e potencialidades da EPS no contexto hospitalar, os resultados podem orientar a formulação de estratégias educativas mais coerentes com as necessidades reais dos serviços e dos trabalhadores [16]. Ademais, ao evidenciar lacunas regionais e metodológicas na produção científica, o estudo estimula a ampliação de investigações em diferentes contextos do país, fortalecendo a produção de conhecimento aplicada à prática.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. A primeira refere-se ao delineamento metodológico, caracterizado como revisão narrativa, o que implica maior flexibilidade na seleção

e análise dos estudos, porém menor rigor comparativo quando comparado a revisões sistemáticas ou de escopo. Assim, embora permita uma análise aprofundada e contextualizada da produção científica, os resultados não podem ser generalizados de forma absoluta.

Outra limitação diz respeito à fonte de dados utilizada, restrita ao Catálogo de Teses e Dissertações, o que pode ter excluído produções relevantes publicadas em periódicos científicos nacionais e internacionais. Essa escolha, ainda que coerente com o objetivo de analisar a produção *stricto sensu*, limita a abrangência do panorama apresentado. Também se explicita o potencial viés decorrente da estratégia de busca restritiva baseada em apenas uma combinação de termos.

Adicionalmente, observa-se heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados, com predomínio de abordagens qualitativas e ausência, em alguns casos, de explicitação clara do referencial teórico. Tal variabilidade pode dificultar comparações mais sistemáticas entre os achados e limitar a robustez das inferências teóricas. A análise específica da produção *stricto sensu* também permite compreender como os programas brasileiros de pós-graduação têm contribuído para a consolidação da EPS enquanto campo científico, identificando referenciais teóricos predominantes, tendências metodológicas e áreas ainda pouco exploradas.

Os resultados desta revisão indicam como prioridades para pesquisas futuras o desenvolvimento de estudos multicêntricos, avaliações de efetividade das estratégias de Educação Permanente em Saúde, investigações baseadas em métodos mistos, pesquisas fundamentadas na Ciência da Implementação e estudos que contemplem diferentes regiões brasileiras e toda a equipe multiprofissional.

Conclusão

Esta revisão narrativa permitiu caracterizar criticamente o perfil da produção acadêmica brasileira desenvolvida em programas de pós-graduação stricto sensu sobre EPS na enfermagem hospitalar, identificando tendências metodológicas, referenciais teóricos predominantes, lacunas investigativas e oportunidades para o fortalecimento desse campo de conhecimento.

Ao reunir e analisar criticamente a produção acadêmica stricto sensu, este estudo amplia a compreensão sobre a evolução do conhecimento científico em EPS no contexto hospitalar, oferecendo um panorama que pode subsidiar pesquisadores, programas de pós-graduação, gestores hospitalares e formuladores de políticas públicas na definição de prioridades para pesquisa, formação profissional e organização dos processos educativos.

Os resultados também evidenciam que a produção acadêmica brasileira ainda apresenta concentração geográfica e metodológica, indicando a necessidade de ampliar investigações

desenvolvidas em diferentes regiões do país, bem como estimular delineamentos metodológicos mais diversificados e estudos de avaliação da efetividade das estratégias de EPS.

Dessa forma, mais do que uma estratégia educacional, a Educação Permanente em Saúde deve ser compreendida como um dispositivo organizacional capaz de transformar práticas assistenciais, fortalecer a gestão do cuidado e promover a sustentabilidade dos sistemas de saúde por meio da aprendizagem no trabalho.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Financiamento

Não houve financiamento.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Salbego C; Redação do manuscrito: Salbego C, Borges JPA, Perondi AR, Lima GS, Lopes APAT; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Salbego C, Borges JPA, Perondi AR, Lima GS, Lopes APAT, Singh-Nunes VT, Raísa HMB, Pereira SLJ.

Referências

1. Gigante RL, Campos GWS. Política de formação e Educação Permanente em Saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. *Rev. Trab. Educ. Saúde*. 2016 [cited 2026 jul 28];14(3):747-763. Available from: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ytsBRpHqC8b9TgQcHHdJkxm/abstract/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00124>
2. World Health Organization. Global strategic directions for nursing and midwifery 2021–2025. Geneva: WHO; 2021 [cited 2026 maio 30]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033863>.
3. International Council of Nurses. Guidelines on continuing professional development. Geneva: ICN; 2021 [cited 2026 maio 31]. Available from: <https://www.icn.ch/how-we-do-it/education-and-continuous-professional-development>.
4. Reeves S, Palaganas J, Zierler B. An updated synthesis of review evidence of interprofessional education. *J Allied Health*. 2017 [cited 2026 jul 28];46(1):56-61. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28255597/>. doi: 10.3109/0142159X.2016.1173663

5. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems. *Lancet*. 2010 [cited 2026 jul 28];376(9756):1923-58. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21112623/>. doi: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5
6. Miccas FL, Batista SHSS. Permanent education in health: a review. *Rev Saúde Pública*. 2014 [cited 2026 jul 29];48(1):170-85. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mgS9mfHm6ScNLRxq9DR-JYdf/?format=pdf&lang=en>. doi: 10.1590/S0034-8910.2014048004498
7. Vieira SL et al. Ações de educação permanente em saúde em tempos de pandemia: prioridades nos planos estaduais e nacional de contingência. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2023 [cited 2026 jul 29];28(5):1377-86. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/X3Dc5hLPNhCzWGjBCJdjLcd/?format=html&lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.11252022>
8. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm*. 2007 [cited 2026 jul 29];20(2). Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
9. Silva NMS, Alencar CDC, Batista JBS Neto, et al. Permanent health education in the work process of primary health care nurses: qualitative analysis. *Rev. enferm. UFPI*. 2024 [cited 2026 ago 1];13:e4235. Available from: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4235>. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v13i1.4235>
10. Hakvoort L, et al. Factors that influence continuing professional development in nursing: systematic analysis. *Int J Nurs Stud*. 2022 [cited 2026 ago 1];65:103481. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36327594/>. doi: 10.1016/j.nepr.2022.103481
11. Fagundes NC, Rangel AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes BS. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Rev Enferm UERJ*. 2016 [cited 2026 ago 1];24(1):e11349. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/11349>. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.11349>
12. Salles RS, Gouvea MV, Corvino MPF. Educação permanente e qualidade em uma instituição pública hospitalar: estudo descritivo. *Online Braz J Nurs*. 2015 [cited 2026 ago 1];14(3):248-254. Available from: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/4589>. doi: 10.17665/1676-4285.20154589
13. WHO. State of the world's nursing 2025. Geneva: WHO; 2025 [cited 2026 maio 30]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240110236>.
14. Parente AN, et al. Permanent education for quality and patient safety. *Acta Paul Enferm*. 2024 [cited 2026 ago 1];37:eAPE00041. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/56dmfgJTWX5tSZ7GK6rKL-zJ/?format=pdf&lang=en>. doi: 10.37689/acta-ape/2024AO0000041
15. Yu X, Huang Y, Liu Y. Nurses' perceptions of continuing professional development: qualitative study. *BMC Nurs*. 2022 [cited 2026 ago 1];21:162. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35733113/>. doi: 10.1186/s12912-022-00940-z
16. Smith J, Kean S, Vauhkonen A, et al. An integrative review of the continuing professional development needs for nurse educators. *Nurse Educ Today*. 2023 [cited 2026 ago 1];121:105695. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36565582/>. doi: 10.1016/j.nedt.2022.105695.

17. Damasceno ZB. Educação permanente para equipe de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2014 [cited 2026 ago 2]. Available from: <https://repositorio.ufmg.br/items/94a4c6f8-b1eb-4d28-b5df-73cf9e598615>.
18. Desita RN, Novita RVT. The role of continuous professional development (CPD) in improving nurse competence in the digital era: literature review. *Int J Glob Health Res*. 2025 [cited 2026 ago 1];7(1):5655. Available from: <https://jurnal.globalhealthsciencegroup.com/index.php/IJGHR/article/view/5655>. doi: <https://doi.org/10.37287/ijghr.v7i1.5655>
19. Silva DSJR. Educação permanente da equipe de enfermagem: ações educativas de enfermeiros no cenário hospitalar [dissertação]. São Paulo: PUC-SP; 2014 [cited 2026 ago 1]. Available from: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9506>.
20. Borges JS. Educação permanente na enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Periódicos Brasil Pesq Científica*. 2025 [cited 2026 ago 1];4(2):1321–1335. Available from: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/500>. doi: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.500>
21. Aqshan WAF, Alruwaili HF, Alenezi EMSB, et al. The impact of continuing professional development programs on Saudi nurses' clinical competence, patient safety and quality of care: a systematic review. *Rev Diabet Stud*. 2025 [cited 2026 ago 2];21(S7):666-676. Available from: <https://diabeticstudies.org/index.php/RDS/article/view/1487>. doi: <https://doi.org/10.70082/t8qasb15>
22. Kurtović B, et al. Understanding nurses' perspectives on continuous professional development. *Healthcare*. 2024 [cited 2026 ago 2];12(3):379. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38338264/>. doi: 10.3390/healthcare12030379



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.